

Cartografia Turística - subsídio para Interpretação do Patrimônio Ambiental de Pirenópolis (GO)

Rangel Gomes GODINHO; Ivanilton José de OLIVEIRA

Instituto de Estudos Sócio-Ambientais – IESA
Universidade Federal de Goiás - UFG
rangelgodinho@yahoo.com.br; ivanilton.oliveira@gmail.com

Palavras-Chave: Cartografia Turística. Interpretação patrimonial. Patrimônio Ambiental. Pirenópolis.

Introdução

No município de Pirenópolis, localizado no estado de Goiás, a prática do turismo se destaca como fator determinante no ordenamento territorial, tornando o mesmo um lugar turístico, ou seja, onde a dinâmica socioespacial está diretamente associada à atividade turística. Isso implica a necessidade de estudos que contribuam para o entendimento de como o turismo produz o espaço geográfico pirenopolino.

O turismo é uma prática social e atividade econômica que produz o espaço geográfico a partir de um conjunto de ações tornando-o produto para consumo turístico. O espaço geográfico, neste sentido, é entendido como um conjunto formado pelos objetos geográficos, naturais e artificiais, mais a sociedade que o anima (SANTOS, 1997, p. 1). Portanto, para sua compreensão é preciso à análise dos processos e fenômenos que o produzem, daí o interesse da geografia pelo estudo do turismo.

Cruz (2003, p. 5) ao definir turismo como “uma prática social que envolve o deslocamento de pessoas pelo território e que tem no espaço geográfico seu principal objeto de consumo”, destaca o caráter geográfico dessa atividade que se traduz na constituição de espaços turísticos. Dentre as principais atividades econômicas da atualidade, Batista (2003) destaca o turismo como a que mais consome e produz o espaço, tornando-se necessário sua análise como um processo dinâmico e interativo que recria formas espaciais diversificadas.

Dentre os elementos incorporados as atividades turísticas estão àqueles constituintes do patrimônio ambiental (cultural e natural), os quais passam a se configurar como atrativos turísticos, o que implica uma nova forma de valorização e

funcionalidade desses elementos, que passam a ser orientada por uma atividade econômica que organiza, normatiza, seleciona, fragmenta e dá uma nova dinâmica ao uso do território.

A prática do turismo em Pirenópolis ocorre por meio da apropriação dos elementos do patrimônio histórico-arquitetônico, que configuram um conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico tombado em 1989 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Outro objeto de interesse turístico em Pirenópolis refere-se aos aspectos relacionados ao patrimônio natural, como as cachoeiras, corredeiras e mirantes. De acordo com dados da Secretária Municipal de Turismo de Pirenópolis (2009), totalizam cerca de trinta e quatro (34) atrativos, os quais têm atraído grande número de visitantes, fazendo com que o espaço pirenopolino seja transformado para atender a essa demanda turística.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral - identificar e avaliar como ocorre o processo de interpretação do patrimônio ambiental apropriado pelo turismo em Pirenópolis (GO), no intuito de compreender a relação entre turismo e interpretação patrimonial. O mesmo apresenta também os seguintes objetivos específicos - identificar quais são os elementos do patrimônio ambiental de Pirenópolis (GO) apropriados pela atividade turística; identificar e avaliar quais são os recursos de interpretação patrimonial existentes em Pirenópolis (GO); descobrir quais são os principais problemas encontrados pelos turistas em relação aos recursos interpretativos; analisar as diferenças entre a interpretação do patrimônio ambiental na área urbana e rural; mapear os atrativos turísticos patrimoniais do município Pirenópolis (GO); analisar quais são as principais potencialidades e deficiências da infraestrutura suporte (vias de acesso e sinalização) que subsidia a interpretação do patrimônio e seu uso turístico.

Constatou-se, a partir de um levantamento preliminar, que não há estudos que trazem uma análise e avaliação de como se dá o consumo turístico dos elementos patrimoniais em Pirenópolis (GO), ou sobre como ocorre o processo de interpretação do patrimônio. Averiguou-se, também, que há grande potencialidade de oferta turística que ainda não é explorada, em especial por problemas relacionados à infraestrutura de suporte, como é o caso dos acessos aos atrativos do patrimônio natural, os quais muitas vezes não são sinalizados.

Haja vista que o turismo por ser uma atividade econômica produtiva que visa à acumulação de capital e pode implicar problemas de ordem natural e cultural,

precisa ser constantemente avaliado no sentido de revelar falhas que possam obstruir a consolidação da atividade turística. Considerando, o potencial turístico de Pirenópolis (GO), que tem como base o patrimônio ambiental é importante que o desenvolvimento da atividade turística seja acompanhado da valorização e conservação do patrimônio ali existente, ações que podem ser promovidas por meio do processo de interpretação. É nesse sentido, que o presente trabalho pretende contribuir.

Material e Métodos

O desenvolvimento do projeto tem sido efetivado por meio das seguintes etapas metodológicas. No primeiro momento foi, e continua sendo, realizado um levantamento bibliográfico sobre as temáticas que envolvem o estudo. Sobre turismo, vários autores foram consultados, com destaque para Rita de Cássia Ariza da Cruz (1998, 2003), Adyr Balastrieri Rodrigues (1999) e Ernesto Melgar (2001). Quanto à prática do turismo em Pirenópolis, a referência para a análise são os trabalhos de Ondimar Batista (2003), Theandra Fernandes Drago (2003) e Glória Grace Curado (1980). Referente a questões associadas ao patrimônio os autores Silvia Helena Zanirato e Wagner Costa Ribeiro (2006, 2008), Maria Geralda de Almeida (2003), Maria Tereza Duarte Paes (2007) entre outros foram consultados. A respeito da interpretação do patrimônio os trabalhos de Stela Maris Murta e Celina Albano (2005), Stela Maris Murta e Brian Goodey (2005) entre outros são os referenciais encontrados. Em relação ao papel da Cartografia Turística pode-se citar: Marcelo Martinelli (1996), Ivanilton José de Oliveira (2005), e Paulo Márcio Leal de Menezes e Manoel do Couto Fernandes (2004).

Concomitantemente realiza-se a compilação de bases cartográficas que abrangem a escala municipal e da área urbana. Na escala municipal foram encontradas diversas bases em diferentes escalas no formato *shape-files*, disponibilizadas no portal eletrônico do Sistema de Informações Estatísticas e Geográficas (SIEG/SEPLAN/GO). Em relação à área urbana, o Escritório de Pirenópolis do IPHAN disponibilizou um arquivo no formato DWG com o mapeamento do Centro Histórico tombado em Pirenópolis.

Em seqüência, serão cotejadas em órgãos públicos informações sobre a existência ou não de dados sobre os elementos patrimoniais (Agência Goiana de Turismo - AGETUR; Secretária Municipal de Turismo de Pirenópolis; Secretária de

Planejamento do Estado de Goiás - SEPLAN). Trabalho de campo para identificação e georreferenciamento dos artefatos patrimoniais incorporados pela atividade turística e seus recursos interpretativos porventura existentes. Aplicação de questionários a turistas para avaliação dos recursos interpretativos utilizados, bem como para conhecer os principais problemas quanto à infraestrutura de suporte à interpretação e uso turístico. Construção de representações cartográficas (mapas turísticos e infográficos) dos elementos patrimoniais do município que constituem atrativos turísticos, por meio do uso de sistemas de informação. Análise das informações obtidas nos órgãos públicos, questionários aplicados ao turista e da espacialização dos atrativos turísticos que constituem elementos patrimoniais. Por fim, decorrerá a redação final da dissertação.

Resultados e Discussão

A atividade turística ocorre reconfigurando os espaços geográficos, através de incorporação espontânea ou induzida, por meio de medidas políticas e planejamento da atividade, direcionando os equipamentos sociais, dentre eles os componentes do patrimônio ambiental, tornando-os turísticos para atender as necessidades turísticas. Portanto, o turismo a fim de atender a nova demanda de uso altera o significado de objetos técnicos preexistentes, bem como cria novos objetos técnicos à medida que se intensifica a prática turística em determinado lugar.

Assim, os elementos patrimoniais podem ser promovidos como recurso educacional e contribui para o desenvolvimento turístico pautado na sustentabilidade socioambiental, uma vez que os mesmos passem por um processo de interpretação. Luchiari (2007, p. 25), explica que “a natureza, tornada patrimônio, herança e memória, é materialidade que se expressa a nós na paisagem. O olhar dos viajantes, dos cientistas, dos turistas busca na interpretação das paisagens, a classificação do mundo”. A autora considera que o patrimônio natural é sempre patrimônio cultural, e ambos constituem o patrimônio ambiental.

Murta e Goodey (2005, p.13) definem que interpretar é um ato de comunicação “processo de acrescentar valor a experiência do visitante, por meio do fornecimento de informações e representações que realcem a história e as características culturais e ambientais de um lugar”.

No processo de interpretação a comunidade local deve está envolvida, pois conforme Santos (1997, p.51) explica “o espaço é hoje um sistema de objetos cada

vez mais artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade, e cada vez mais tendentes a fins estranhos ao lugar e a seus habitantes”. Com isso, o estabelecimento de significados e valorização deve partir da vivência comunitária frente ao patrimônio, e assim a interpretação, conforme explica Murta e Albano (2005) tem como objetivo convencer as pessoas do valor de seu patrimônio, encorajando-as a conservá-lo, nisso constitui sua essência.

Uma serie de componentes funcionam com veículos que subsidiam o processo de interpretação, esses constituem meios de comunicação ou equipamentos tais como: placas, painéis, folders, mapas, guias, centros de atendimento, museus, entre outros (MURTA e GOODEY, 2005).

A cartografia turística na interface com o geoprocessamento permite trabalhar as informações turísticas patrimoniais, favorecendo a geração de produtos cartográficos que devem orientar o deslocamento de turistas, bem como fornecer informações adicionais otimizando o processo de interpretação.

Conclusões

Constata-se que na confluência da cartografia com o turismo, a cartografia turística, pautada no instrumental técnico do geoprocessamento, em especial nos sistema de informações geográficas, e nos fundamentos da cartografia temática, destaca-se no processo de interpretação do patrimônio cultural, por meio da elaboração de mapas turísticos, os quais orientam o deslocamento turístico, assim como, a eleição de atrativos para visitação, além fornecer informações adicionais ao turista.

Por fim, interpretar o patrimônio é um importante recurso para valorização dos aspectos culturais e naturais de determinados espaços, e se constitui em um processo sistemático que pode ocorrer a partir de diversos meios, dentre eles os relacionados à cartografia e ao geoprocessamento.

Referências Bibliográficas

- BATISTA, Ondimar. *Pirenópolis: Uma paisagem ora vivida, ora contemplada*. In: Paradigmas do Turismo. Maria Geralda de Almeida (Org). Goiânia. Editora Alternativa, 2003, p 113-120.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. *Introdução à Geografia do Turismo*. 2 edição. São Paulo: Ed. Roca, 2003.
- CURADO, Glória Grace. *Pirenópolis: uma cidade para o turismo*. Goiânia: Editora Oriente, 1980. 176p.

DRAGO, Theandra Fernandes. *Desenvolvimento turístico municipal: o caso de Pirenópolis – Goiás*. In: Paradigmas do Turismo. Maria Geralda de Almeida (Org). Goiânia. Editora Alternativa, 2003, p 121-122.

LUCHIARI, Maria Tereza D. Paes. Turismo e Patrimônio Natural no Uso do Território. In: Maria Tereza Luchiari; Heloisa Turini Bruhns, Célia Serrano (Orgs). Patrimônio, Natureza e Cultura. Campinas –SP: Papiros, 2007. p.25-45.

MARTINELLI, Marcello. Cartografia do turismo: que cartografia é essa. In: LEMOS, Amalia I. G. de (Org.). Turismo: impactos socioambientais. São Paulo: Hucitec, MELGAR, Ernesto. Fundamentos de Planejamento e Marketing em Turismo. São Paulo: Contexto, 2001. 117 p.

MENEZES, P. M. L. de; FERNADES, M. do C. Cartografia Turística: Novos conceitos e antigas concepções. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. Interpretação, Preservação e Turismo: Uma introdução. In: Stela Maris Murta e Celina Albano (orgs). Interpretar o Patrimônio – Um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG e Território Brasilis, 2005. p. 09-12.

MURTA, Stela Maris; GOODEY, Brian. Interpretação do Patrimônio para visitantes: Um quadro conceitual. In: Stela Maris Murta e Celina Albano (orgs). Interpretar o Patrimônio – Um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG e Território Brasilis, 2005. p. 13-46.

OLIVEIRA, Ivanilton José de. A Cartografia aplicada ao planejamento do Turismo. *Boletim Goiano de Geografia*. Goiânia – GO. Vol. 25, n. 1-2, p. 29-46, jan.-dez. 2005.

PALACÍN, Luís. O século de ouro em Goiás. 4 ed. Goiânia, Editora da UCG, 2001.

PIRENÓPOLIS. Secretária Municipal de Turismo de Pirenópolis. Pirenópolis (GO), 2009. No prelo.

RIBEIRO, Wagner Costa e ZANIRATO, Silvia Helena. Ordenamento Jurídico para a proteção do Patrimônio Natural no Brasil. In: Revista de História. São Paulo, 158, 1º semestre de 2008, p. 277-300.

RODRIGUES, Arlete Moysés. A produção e o consumo do espaço para o turismo e a problemática ambiental. In: Eduardo Yázigi (Org.). *Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura*. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996. p. 55-62.

SANTOS, Milton. Espaço e Método. 4ª Edição. São Paulo: Nobel (Coleção Espaços), 1997. 88 p.

ZANIRATO, Silvia Helena e RIBEIRO, Wagner Costa Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. In: Revista Brasileira de História. São Paulo, volume 26 nº 51, p. 251-262 – 2006.

Arquivo gravado em pdf sem restrições quanto à edição ou impressão.